

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.








Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO	
Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031	
CAPÍTULO 2	9
A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Conceição do Socorro Monteiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL	
Jaildo Assis da Silva	
Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033	
CAPÍTULO 4	43
O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO	
Keila Andrade Haiashida	
Priscila Andrade Haiashida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034	
CAPÍTULO 5	51
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035	
CAPÍTULO 6	61
LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
José Emanuel de Barros Aquino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036	
CAPÍTULO 7	69
PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD	
Radelfiane Balbino da Silva Ferreira	
Marialva de Souza Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037	

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM


Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS


Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO


Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11..... 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Leticia Azambuja Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Jôsie Luaine Rodrigues

Benicio Backes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Matheus de Castro e Silva

Penha Souza Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS

Keila Matida de Melo

Wellington Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS

Jaderson Jales Martins

Paulo Cascon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS

Diana Milena Pacheco Castro

Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 6

LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 01/03/2022

José Emanuel de Barros Aquino

Professor, pesquisador; Rede Municipal do Recife
Recife, Pernambuco; Brazil
<http://lattes.cnpq.br/7317415887948394>
<https://orcid.org/0000-0002-7429-5011>

RESUMO: Este trabalho descreve as experiências pedagógicas resultantes da aplicação de material didático na disciplina Artes, na Escola de Tempo Integral Professor José da Costa Porto, pertencente à Secretaria de Educação do da Cidade do Recife. O texto abrange a abordagem e as atividades resultantes da utilização do livro didático “Arte por Toda Parte”, no Ensino Fundamental Séries Finais, passando pela seleção dos temas abordados, os objetivos, a proposta didática que fundamentou a análise dos conteúdos e os resultados finais obtidos ao encerramento do ano letivo de 2019. Com esse artigo pretende-se analisar a importância e os desafios da utilização de livros didáticos na disciplina Artes e de outros materiais didáticos associados aos livros, com a finalidade de reaver a percepção das aulas de Artes comumente associadas a atividades lúdicas e ensino de técnicas manufaturadas. Parte do pressuposto de que este tema pode ser tratado de forma dialogada, discutindo questões relativas ao modo como o texto (conteúdo) e imagem (obra de arte) e suas atividades decorrentes são apresentados, organizados e sequenciados por este importante suporte didático.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, livro, didático.

**DIDACTIC TEXTBOOK AT ART CLASSES:
EXPERIENCE IN ELEMENTARY SCHOOL**

ABSTRACT: This work describes the pedagogical experiences resulting from the application of didactic material in the subject Arts, at the Full Time School Professor José da Costa Porto, belonging to the Education Department of the city of Recife. The text covers the approach and activities resulting from the use of the textbook “Arte Por Toda Parte”, at Elementary School, final grades, including the selection of topics covered in each grade, the objectives, the didactic proposal that supported the elaboration of the contents and the final results obtained at the end of the 2019 academic year. With this article we intend to analyze the importance and challenges of using textbooks in the subject Arts, and other didactic materials associated with books, in order to regain the perception of classes Arts, commonly associated with recreational activities and teaching of manufactured techniques. It starts from the assumption that this theme can be deal with in a dialogical way, discussing issues related to how the text (content) and image (work and art) and its resulting activities are presented organized and sequenced by this importante didactic support.

KEYWORDS: Art, textbook, didactic.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa relata a experiência de trabalho com livros didáticos na disciplina Artes na Escola de Tempo Integral Professor José da

Costa Porto, pertencente à Secretaria de Educação do da Cidade do Recife, no ano letivo de 2019. Decorrente do uso do livro, outros objetos pedagógicos também foram utilizados durante o ano letivo, por isso o termo “material didático” será aplicado nesse artigo para englobar tanto o livro didático quanto seus complementos aplicados às quatro séries do Ensino Fundamental Séries Finais (6º, 7º, 8º e 9º anos), tendo como linha teórica duas vertentes pedagógicas; a interdisciplinaridade dos conteúdos de Artes e a relação entre imagem e texto. Essas são linhas que nortearão o assunto da presente pesquisa.

A interdisciplinaridade nas Artes pressupõe uma rede de conhecimento ligando diversas áreas, principalmente as ciências humanas (História, Literatura, Português, entre outros), com o intuito de elevar o ensino de artes ao patamar de importância científica, ou seja, como campo de estudo social e cultural. A necessidade de explorar o estudo das artes com uma proposta interdisciplinar parte do pressuposto de que o homem não produz e nunca produziu arte pela arte, ou seja, ela não é apenas um prazer estético ou uma forma de expressão que visa unicamente o entretenimento e o lazer. Ao analisarmos uma obra estamos analisando um produto fruto do contexto social, psicológico, político e cultural do artista.

A relação entre texto e imagem toca diretamente a concepção do livro didático de Artes. A quantidade de imagens que circulam no nosso cotidiano pressupõe que o texto verbal deixou de ser a única modalidade de código linguístico. Sobre esse tema, a pesquisadora Gisele Costa Ferreira da Silva¹ fala em seu livro “*Livros Didáticos para o Ensino de Artes; diálogos, práticas, e (des) caminhos*”.

A predominância do texto e o esquecimento da imagem configuram um entrave para as interrogações que focam a arte. Com o avanço dos estudos semióticos, em fins de 1980, as imagens deixaram de ser “enfeites” para o texto verbal e a articulação entre texto e imagem começou a atrair a atenção dos pesquisadores.

A importância de estudar o livro didático de Artes tornou-se mais latente justamente quando os estudos sobre a relação entre imagem e texto foram colocados em pauta pelos educadores e autores. O problema que nortenha a pesquisa surge com as seguintes questões; como o livro didático de Artes deve apresentar sequenciar e organizar o conhecimento – texto/imagem, em artes? De que maneira o livro didático de Artes pode explorar os conteúdos sob uma fundamentação interdisciplinar, para que os alunos percebam as Artes como valioso campo de conhecimento social e cultural? Com esses questionamentos, objetiva-se dar ênfase ao livro como um importante suporte didático, necessário para a consolidação e a valorização do ensino de artes no currículo escolar.

¹ SILVA, Gisele Costa Ferreira da. *Livros didáticos para o Ensino de Artes; diálogos, práticas e (des) caminhos*. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes, 2009, pág. 25.

REFERENCIAL TEÓRICO

Analisar um material didático sobre Artes requer do pesquisador duas posições controversas; o livro / material deve estimular a livre expressão artística do aluno, mas também despertar o interesse pelos temas teóricos da área, como a História da Arte e as técnicas da linguagem visual. Em um trabalho publicado em 1987, Ferraz Siqueira² afirmou que o uso do livro vai a encontro ao propósito da própria arte, pois “*ela [a arte] opõe-se frontalmente ao livro didático, que é estático, geralmente reducionista, cerceador da liberdade*”. Quando os livros didáticos de Artes começaram a ser implantados nas escolas brasileiras a partir dos anos 60, muitos educadores e artistas temiam que os mesmos cessassem qualquer projeto de consolidação de uma educação artística que valorizasse a livre-expressão e o estímulo a pesquisa. E foi durante o período da ditadura militar que a utilização do livro didático no ensino da arte tornou-se muito recomendada e valorizada. Porém, analisando os livros desse período, nota-se que as atividades propostas são baseadas, segundo Ferraz;

(...) no conhecimento do desenho técnico escala geométrica, estudo de ângulos, polígonos, triângulos, quadriláteros e circunferências, perspectiva e sombra, técnicas de produção de letras tipo bastão, expressão nas palavras, o desenho industrial (construção de objetos pretensamente utilitários), cartão do Dias das Mães etc. (FUSARI; FERRAZ, 1992, P.37-38).

Pela descrição de Ferraz, pode-se concluir que o livro didático refletia uma visão tecnicista e profissionalizante do ensino de artes durante os anos 70, visando o preparo de mão-de-obra para o mercado ou para a comemoração de datas importantes do ano letivo, como Páscoa e Dia das Mães. A visão tecnicista do ensino de Artes foi expandida através do material didático e das metodologias em sala de aula por pouco mais de vinte anos, até que nos anos 80, após a redemocratização, os estudos da educadora Ana Mae Barbosa trouxeram a proposta de três grandes eixos de abordagem dos conteúdos de Artes: *a representação e comunicação (o fazer artístico); a investigação e compreensão (a análise da obra em seus aspectos formais e estéticos); e contextualização sociocultural (a análise do período em que a obra foi concebida)*.³ Essa ordem não representa, contudo, uma hierarquia fixa, ela pode ser modificada pelo professor de acordo com a proposta da aula.

O livro didático de Artes deveria, então, está em sintonia com esta nova abordagem que foi amplamente divulgada e utilizada pelas escolas brasileiras a partir do início dos anos 90. As Artes (aqui inclui artes visuais, dança, música e teatro), passam a ser representadas como instrumento de reflexão e posicionamento perante os temas da atualidade, dividindo sua função estética com a contextualização da obra na realidade do aluno. Tal mudança

2 FERRAZ, Maria Heloísa C. e SIQUEIRA, Idmeia. Arte-educação – *Vivência, experiência ou livro didático?* São Paulo: Edições Loyola, 1987, pag. 12.

3 BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991, pág. 34.

de paradigma trouxe aos professores e aos autores dos livros didáticos o desafio de ligar as Artes a todos os aspectos da vida do alunado, para que a mesma tivesse sentido prático aos estudantes. Começa-se, então, a falar não em Artes no sentido acadêmico e clássico (pintura, escultura, gravura, etc.), mas sim numa cultura visual mergulhada num mundo cercado por imagens que circulam em grande velocidade e em grande quantidade. Percebe-se que a criança tem acesso maior a imagens da mídia e da publicidade do que a obras renascentistas e barrocas, por exemplo. Portanto, era necessário trazer todo esse universo pictórico às aulas de artes e, conseqüentemente, aos livros didáticos da disciplina. O pesquisador espanhol Fernando Hernandez⁴ foi e ainda é o estudioso que melhor definiu a chamada Cultura Visual e sua aplicação em sala de aula. Segundo ele;

As representações visuais derivam-se e ao mesmo tempo interagem de e com as formas de relação que cada ser humano estabelece, também com as formas de socialização e aculturação nas quais cada um se encontra imerso desde o nascimento e no decorrer da vida. (HERNANDEZ, 2007, P. 31).

Para Hernandez (2007), o papel do professor de Artes deve ser de mediador do aluno ao universo das imagens que existem no nosso cotidiano, e não apenas um instrutor de técnicas de desenho e pintura com função profissionalizante. Na contemporaneidade as imagens ganharam corpo e deixaram de ser apenas um suporte ao texto escrito. Elas também podem e devem ser “lidas” e “decodificadas”. Diante dessa nova realidade, a aplicação dos livros didáticos nas aulas de Artes demandou um levantamento sobre o repertório visual dos alunos e contextualização dessas imagens na História da Arte. Fazer analogias e comparações de imagens atuais com obras do passado tornou-se um recurso didático muito recorrente no estudo dos conteúdos e das atividades dos livros. Segundo Gilliam Rose⁵, ao se estabelecer uma comparação de obras de épocas e estilos diferentes o professor deve;

(...) apresentar alguns métodos para “interpretar” as imagens de acordo com formas de produção, aspectos da própria obra e a audiência à mesma, assim como as características formais da imagem como sua composição, a tecnologia usada para produzi-la e apresenta-la e também as relações sociais que derivam e se originam dela (P. 17 – 28).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho segue a linha de pesquisa de caráter qualitativo, seguindo a sequência de coleta de dados, classificação dos mesmos e os resultados da sua aplicação prática. O termo “pesquisa qualitativa” constitui um conceito muito amplo que faz referência a diversas perspectivas epistemológicas e teóricas, incluindo numerosos métodos e estratégias de

4 HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual; transformando fragmentos em nova narrativa visual*. Porto Alegre, Mediação, 2007.

5 ROSE, Gillian. *Metodologias Visuais*. SAGE Publications, 2001

investigação. Esteban (2003)⁶ diz que a pesquisa qualitativa é uma *“atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativas, à tomadas de decisões”*(P.123). Na pesquisa qualitativa não existe a intenção de confirmar e / ou comprovar hipóteses previamente construídas e por isso a pesquisa é indutiva e ganha forma ao longo do recolhimento das informações e análise das mesmas. Durante a condução da pesquisa, segundo Esteban (2003), o diálogo entre o pesquisador e sujeitos é sempre uma constante e tem o objetivo de desvendar os sentidos que atribuímos a nossas ações, interações e formas de compreensão.

No ano letivo de 2019, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD – Artes) selecionou para a disciplina Artes a obra *“Por Toda Parte”* (Editora FTD / Autores: Solange Utuari, Pascoal Ferrari, Carlos Karter, Bruno Fisher), edição 2019/2020/2021, para o Ensino Fundamental – Séries Finais (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano). A coleção foi implantada da Escola de Tempo Integral Professor José da Costa Porto, pertencente à Rede Municipal do Recife, no mesmo ano letivo. Em seu prefácio, os quatros livros enunciam que *“a coleção Por Toda Parte propõe o estudo de Arte adequado às premissas e exigências curriculares da Educação brasileira na atualidade, incluindo a Base Nacional Comum Curricular BNCC”*. Ao citar o BNCC, a coleção Por Toda Parte assume uma nova proposta para as aulas de Artes que abarca os quatros principais campo artísticos (artes visuais, dança, música e teatro) dentro do currículo escolar, num caráter interdisciplinar e não diretivo que vem sendo discutido desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, quando a disciplina Artes tornou-se obrigatória, no Ensino Fundamental Anos Finais. Com isso, tanto a atuação dos professores quanto o material didático tiveram que retomar uma postura *“polivalente”* em relação aos conteúdos de Artes, visto que o foco da arte-educação após a LDB 1996 reforçava a necessidade de criar um ambiente em sala de aula que propiciasse a expressividade dos alunos através de diversas linguagens artísticas, e os materiais didáticos não poderiam ficar de fora.

Uma das pautas mais discutidas pelos alunos em sala a respeito da disciplina Artes era a falta de conteúdos e atividades mais práticas e conectadas à realidade deles, pois os assuntos focavam excessivamente questões referentes à História da Arte, principalmente arte antiga e renascentista, sob a ótica cronológica e referencial (sequência dos movimentos artísticos, nomes de pintores renascentistas e barrocos, etc.). Assim as aulas de Artes mais pareciam uma extensão das aulas de História Geral e História do Brasil. O desafio era trazer os temas referentes à História das Artes, porém inseridos num contexto mais atual, para que gerassem discussões entre os alunos sobre a evolução das artes e seu papel na nossa vida cotidiana.

Estabelecer contato entre os alunos e as obras estudadas nos textos foi o passo

6 SANDIN ESTEBAN, M. P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7 FERRARI, S. Por Toda Parte – 6º ano: ensino fundamental anos finais. São Paulo: Editora FTD, 2 ed, 2018; pág. 02.

inicial em direção à compreensão artística e à reflexão sobre as mudanças que as Artes passaram ao longo dos tempos. Foram selecionadas dentro dos livros e de outros materiais de apoio obras consideradas “ícones” de cada época e/ou movimento tratado nos capítulos. Também foram colocadas obras de artistas de diferentes manifestações artísticas em confronto com as obras principais, visando despertar o olhar dos alunos para a análise crítica dos elementos formais e temáticos dos trabalhos. Buscou-se não valorizar apenas uma linguagem artística, como a pintura e a escultura, por exemplo. Também foram contempladas em igual proporção gravuras, fotografias, história em quadrinhos e campanhas publicitárias, que interagissem como o contexto sócio-cultural dos alunos e que despertassem nos mesmos alguma identificação, os levando a um novo olhar ou concepção artística. Para tal, seria necessário e inevitável a busca por referências nacionais e locais nos livros didático, ainda que as mesmas não estivessem explicitadas dentro de um contexto histórico. Contudo, é notório nos capítulos dos livros a presença maior de artistas e peças provenientes mais da Europa e dos Estados Unidos, do que do Brasil e de outras regiões do mundo. Esse fato não se deve não por preconceito ou desinformação. O acesso a imagens de artistas nacionais ainda é pequeno e, conseqüentemente, pouco referencial aos alunos. O que se pretendia era uma abordagem ampliada dos conceitos de arte e criação, a partir das principais referências de artistas que ajudaram a consolidar novas propostas artísticas. Esses artistas referenciais continuam sendo, lastimavelmente, os europeus e os norte-americanos.



Imagem 1: Livros didáticos da coleção “Por Toda Parte” Ensino Fundamental anos finais (6º, 7º, 8º e 9º anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos livros didáticos em sala de aula apresentava o desafio de revisitar o conceito de Artes e principalmente de aula de artes, assim como estimular o olhar estético e a criatividade do alunato. Afinal, durante muitos anos as aulas de Artes significavam apenas História das Artes intercaladas com decorações de Dia das Mães e de São João, ou apenas suporte material ou de atividades para outras disciplinas curriculares. O foco de estudo

concentrou-se mais nas formas e no contexto sociocultural das obras, compreendendo o livro didático como um artefato cultural e estabelecendo vínculos com a leitura e com imagens. A importância da relação professor – livro – alunos servia para colocar o livro no centro da experiência de aprendizagem, no centro dos fazeres escolares.

Os relatos e as experiências dos alunos variavam entre o entusiasmo que o novo material produzia e por certo ar de “monotonia” que frequentemente se instalava nas aulas. A experiência de ler textos e responder perguntas sobre eles ainda era reconhecível aos alunos nas aulas de Português, História e Geografia e tantas outras disciplinas já consolidadas no currículo escolar. O temor dos alunos na disciplina Artes é a de que ela perdesse sua inerente característica de livre-expressão e estímulo a criatividade a partir do momento que os livros eram requeridos, algo questionado pelos alunos sempre que nas aulas o uso do material se estendia e “entediava”. Tornavam-se corriqueiras expressões como “professor, isso é a aula de Artes, não é para ficar lendo texto, é para pintar, desenhar e fazer atividades divertidas”. Parecia que a aula outrora “divertida e lúdica” havia se tornado “séria” demais. Ao longo do ano letivo, o trabalho com os livros didáticos se dividiu entre o produtivo e o descartável, entre o aproveitável e o desnecessário. Os alunos entravam em contato com conhecimentos e reflexões importantes em suas vidas, porém ainda não sabiam exatamente que importância disso. Considero precipitado classificar a experiência com exitosa ou fracassada. Acredito que se iniciou no Ensino fundamental um processo que se encerra no fim do ano letivo, mas estará sempre em processo.

CONCLUSÃO

Ao final desse trabalho apresento as possíveis respostas às indagações da Introdução. Como o livro didático de Artes deve apresentar, sequenciar e organizar o conhecimento – texto/imagem, em artes? De que maneira o livro didático de Artes pode explorar os conteúdos sob uma fundamentação interdisciplinar, para que os alunos percebam as artes como valioso campo de conhecimento social e cultural? Após as reflexões que geraram esta pesquisa, posso dizer que mais importante que cores, releitura, pintura, ilustrações e textos faz-se necessário observar a interação dos alunos com o livro didático e sobre como essa relação ganha importância e significado na experiência escolar. Ao final do ano letivo de 2019 tive consciência de que era necessário manter uma postura flexível em relação ao material didático, e de abertura para caminhos inusitados e não planejados sobre o desdobramento do processo. Tal postura se faz necessária não apenas para excluir partes planejadas, mas para incluir novos caminhos. Ainda não existem estudos suficientes sobre o livro didático de Artes e sua aplicação nas escolas, o que, desde já, transforma esse tema num importante campo de pesquisa para os futuros professores e estudiosos da área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991, pág. 34.

_____. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais* – 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRARI, S. *Por Toda Parte* – 6º ano: ensino fundamental anos finais. São Paulo: Editora FTD, 2 ed, 2018.

_____. *Por Toda Parte* – 7º ano: ensino fundamental anos finais. São Paulo: Editora FTD, 2 ed, 2018.

_____. *Por Toda Parte* – 8º ano: ensino fundamental anos finais. São Paulo: Editora FTD, 2 ed, 2018.

_____. *Por Toda Parte* – 9º ano: ensino fundamental anos finais. São Paulo: Editora FTD, 2 ed, 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. e SIQUEIRA. *Arte-educação – Vivência, experiência ou livro didático?* São Paulo: Edições Loyola, 1987, pag. 12.

HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual; transformando fragmentos em nova narrativa visual*. Porto Alegre, Mediação, 2007.

KERN, Maria Lúcia Bastos. *Os impasses da História da Arte: a interdisciplinaridade e/ou especificidades do objeto de estudo?* In: WANNER, Maria Celeste de Almeida. (org.). *Artes Visuais pesquisa hoje*, Salvador, 2001, pag. 53.

SANDIN ESTEBAN, M. P. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Gisele Costa Ferreira da. *Livros didáticos para o ensino de arte [manuscrito]: diálogos, prática*, 2009.

SILVIA Jocenaide Maria Rossetto. *Do museu ao livro didático; em busca de uma metodologia para a utilização de imagens de obras de artes no ensino da história*. Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

ROSE, Gillian. *Metodologias Visuais*. SAGE Publications, 2001.

IMAGEM 1: Fotografias do autor.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022